



neps

Boletim Informativo

Núcleo de Estudos de População e Sociedade - Instituto de Ciências Sociais - U.M. - Guimarães - nº 7 - Maio de 1999

S
U
M
Á
R
I
O

EDITORIAL

O NEPS, a investigação histórica e as “novas tecnologias”
-Antero Ferreira

FALANDO DE
DEMOGRAFIA HISTÓRICA...
-Maria Norberta Amorim

INVESTIGADOR APRESENTA-SE:
Teodoro da Fonte
-Elisabete Pinto

APONTAMENTOS
DE INVESTIGAÇÃO:
Os expostos e a História das Populações.
-Teodoro da Fonte

INICIATIVAS
Jornadas do Neps

BIBLIOGRAFIA DO NEPS

NOTÍCIAS

- **Forum Investigação UMinho'99**

- **Fundação para a Ciência e Tecnologia: Avaliação de Unidades de Investigação**

- **Ler História: O Noroeste Peninsular em Revista**

- **Livros: Santiago de Romariães**, de Carlota Santos

- **Teses recentes: A Confraria de Nossa Senhora do Carmo**, de José Manuel Lages

EDITORIAL

Antero Ferreira

O NEPS, a investigação histórica, e as “novas tecnologias”

Quando falamos sobre as “Novas Tecnologias” vem-me logo à ideia a importância que elas adquiriram na nossa vida e muito particularmente no nosso trabalho. Hoje o computador tornou-se a nossa principal ferramenta – e parece-me mesmo que os historiadores têm uma certa apetência para lidar com estas novas tecnologias.

Contudo, existem áreas que me parecem insuficientemente exploradas, pelos menos pelo nosso grupo. Estou-me a referir concretamente à Internet. Num momento tão importante como este, em que o NEPS teve uma “acreditação” externa tão positiva, impõe-se alargar os horizontes, procurar novos contactos, abrir-se a outras perspectivas. A Internet possibilita estes objectivos, para além de ser neste momento um espaço de afirmação.

Qualquer pessoa que tenha ouvido falar no nosso Núcleo, interessada em saber um pouco mais, liga à Internet, abre a página do Altavista e procura referências ao NEPS na língua portuguesa. Sabem o que encontra? Vinte e duas referências a esta palavra em sites de língua portuguesa, a maior parte dos quais referentes ao Núcleo de Estudos e Pesquisa Soci-

al, de Campo Grande, Brasil, e três ou quatro referências ao trabalho que o Centro de Informática da Universidade do Minho está a desenvolver para aperfeiçoar o software de apoio à Reconstituição de Paróquias. Tendo o NEPS um trabalho tão vasto a ele associado porque não utiliza este recurso para lhe dar ainda maior visibilidade? A realização das Jornadas do NEPS em Novembro de 1999 impõe a máxima brevidade na inauguração da página do nosso núcleo.

Mas este é também um problema de cada um de nós! O correio electrónico é hoje em dia um recurso importantíssimo para qualquer investigador. Com ele podemos comunicar de forma quase instantânea com qualquer ponto do mundo. Não basta contudo ter correio electrónico, é necessário fazer da sua consulta/utilização uma prática diária – como quem verifica a correspondência na sua caixa de correio.

Há dias, uma colega solicitou-me ajuda: – pretendia uma forma expedita de ordenar os filhos numa ficha de família, de acordo com a data de nascimento. Recordei-me que em tempos tinha enfrentado esse problema e que tinha desenvolvido um pequeno programa que o solucionava. O

programa estava adormecido no disco rígido do meu computador, sem nenhuma utilidade, como certamente estarão muitos outros nos computadores deste já vasto conjunto de investigadores. Se esta colega possuísse correio electrónico já lho tinha enviado. Não tem... aguarda-se a oportunidade de um encontro...

Meditem neste outro exemplo: – estou em minha casa a escrever este texto e, quando o terminar, vou enviá-lo por correio electrónico para o NEPS, onde será fácil e rapidamente integrado no boletim. Agora imaginem este outro, muito mais vulgar: – alguém envia por correio um artigo para ser integrado no mesmo boletim, a recepção demora alguns dias e, para além disso, ainda é necessário “bater” de novo o texto, porque não se lembraram de o enviar em disquete.

Chamo também a vossa atenção para os newsgroups. Numa listagem breve dos newsgroups disponibilizados pela Telepac, encontrei trinta e cinco que se debruçam sobre a Genealogia e cinquenta que se dedicam a quase todas as especialidades da Histó-

ria. Os newsgroups são recursos muito úteis em qualquer pesquisa que se realiza na net. A leitura de algumas questões e correspondentes respostas dá-nos muitas vezes pistas para as nossas dúvidas. São também um ponto de encontro de pessoas que muitas vezes têm interesses comuns com os nossos. E, podem acreditar, nenhuma pergunta fica sem resposta...

Muitos de nós adquiriram já um domínio muito razoável destas tecnologias informáticas. Todos temos um capital de investigação, um conjunto de experiências e soluções que urge partilhar. Não só no domínio da Informática como em todos os domínios da nossa acção. A dinâmica de um núcleo de investigação será tanto maior quanto maior e mais fácil for o intercâmbio de informação entre os seus membros. Claro que todos nos repartimos por várias actividades e estamos afastados geograficamente, mas, hoje em dia, isso já não é um problema. O NEPS deverá ter em breve uma mailing list que permitirá este intercâmbio de ideias e de informação. O funcionamento deste sis-

tema não poderia ser mais simples: –quando um utilizador envia uma mensagem, ela é distribuída por todos os que subscreveram aquela lista. No fundo funciona como uma espécie de fórum de discussão – apenas necessitamos de ter um email válido para participar.

Uma questão que poderia iniciar esta mailing list seria uma reflexão sobre a adaptação da estrutura de dados que utilizamos na reconstituição de paróquias às novas ferramentas informáticas. Num momento em que os ambientes gráficos como o Windows são dominantes, não faz sentido mantermo-nos agarrados ao DOS. Mais tarde ou mais cedo temos de fazer essa migração e temos de nos preparar para ela.

Há várias propostas neste sentido: o Prof. Pedro Henriques e a sua equipa estão a analisar este processo e no seio do NEPS há um conjunto de pessoas com contributos importantes nesta área. É urgente decidir um caminho e avançar. O que é sem dúvida contraproducente é cada um trabalhar isolado. •



Genealogy Resources on the Internet

PORTUGAL MAILING LISTS

1. APSA-L. A list devoted to the subject of literature and cultures of the Portuguese-speaking world, especially Brazil and Portugal. Although associated with the American Portuguese Studies Association (APSA), the list is not restricted to members of the association. Mailing address for postings is apsa-l@beacon.bryant.edu. To subscribe, send the following to majordomo@beacon.bryant.edu: SUBSCRIBE APSA-L
2. AZORES. A mailing list for anyone with a genealogical interest in the Azores Islands, Portugal. Mailing address for postings is azores-l@rootsweb.com. To subscribe send the word “subscribe” (without the quotes) as the only text in the body of a message to azores-l-request@rootsweb.com (mail mode) or azores-d-request@rootsweb.com (digest mode).
3. MadeiraExiles. A mailing list devoted to the research of Dr. Robert Reid Kalley’s Portuguese Presbyterian exiles from Madeira, Portugal who emigrated to Trinidad and then to Illinois (ca 1846-1854). Postings regarding research of related exiles who settled in Trinidad, Antigua, St Kitts, Jamaica, Demerara, etc. are also welcome. Additional information can be found on the Kleber Family Genealogy web page (<http://www.halcyon.com/kleber/genealogy/main.htm>). Mailing address for postings is madeiraexiles-l@rootsweb.com. To subscribe send the word “subscribe” (without the quotes) as the only text in the body of a message to madeiraexiles-l-request@rootsweb.com (mail mode) or madeiraexiles-d-request@rootsweb.com (digest mode).
4. PORTUGAL. A mailing list for anyone with genealogical interest in Portugal. Uma lista para qualquer pessoa interessada em genealogia em Portugal. Mailing address for postings is portugal-l@rootsweb.com. To subscribe send the word “subscribe” (without the quotes) as the only text in the body of a message to portugal-l-request@rootsweb.com (mail mode) or portugal-d-request@rootsweb.com (digest mode).



NOME: *Teodoro Afonso da Fonte*

IDADE: *43 anos*

NATURALIDADE: *Viana do Castelo*

RESIDÊNCIA: *Vila Praia de Âncora*

ACTIVIDADE PROFISSIONAL: *Professor do Ensino Secundário, em Vila Praia de Âncora*

Desvendar a infância abandonada

Apesar de reconhecer que **“o interesse pela História apenas se iniciou na Faculdade, depois da matrícula no curso de História ter acontecido por mera casualidade, dada a ausência de qualquer orientação vocacional”**, o ingresso no ensino superior determinou o percurso e as opções de Teodoro Afonso da Fonte. O investigador recorda que, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, **“o conhecimento de novos conceitos e correntes metodológicas, que abriram novos horizontes e revolucionaram os processos de fazer e ler a História”**, foram circunstâncias decisivas para o despertar **“do gosto pelo estudo do passado, numa perspectiva assumida por Marc Bloch, segundo a qual, a incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado, embora de nada servirá o esforço de procurar compreender o passado, se nada soubermos do presente”**.

De facto, segundo Teodoro da Fonte, **“é nesta dicotomia e ligação permanentes entre o presente e o passado, e vice-versa, que reside o grande interesse da investigação histórica, assumindo-se também como um factor determinante no processo de ensino/aprendizagem da disciplina, nos diversos níveis de ensino”**.

Quando concluiu o curso, iniciou a actividade docente, tendo como principal desafio **“a realização pessoal e profissional”**, meta que **“se foi concretizando através da prática de pedagogias activas que pressupõem o envolvimento dos alunos na construção do saber e do saber-fazer”**. Porém, realça que **“o desempenho de funções directivas, nomeadamente o cargo de Director Pedagógico do estabelecimento de ensino”** a que se encontra vinculado, direccionou, **“durante alguns anos,**

a investigação para questões de natureza técnico-pedagógica e consequentemente para as áreas das Ciências da Educação e da Administração Escolar”.

Na verdade, foi a frequência do Mestrado em História das Populações que provocou uma **“completa inversão no trajecto de investigação”** de Teodoro da Fonte. Ao mergulhar nas recordações dessa etapa da sua vida, o investigador refere que **“ao ter o privilégio de conhecer trabalhar com a Prof. Doutora Norberta Amorim”**, não poderia deixar de se envolver **“num projecto de investigação, com metodologias inovadoras, onde se abriam permanentemente novos horizontes na construção do conhecimento histórico, numa perspectiva de trabalho de equipa, em ambiente interdisciplinar”**.

No Mestrado de História das Populações, faz questão de frisar, **“encontrei um grupo de trabalho extremamente acolhedor com a garantia de apoio e orientação permanentes, bem como um projecto muito sério que contava com a participação e colaboração de grandes especialistas nacionais e internacionais, condições que se revelaram fundamentais para uma progressiva autonomização, com vista ao desenvolvimento de projectos de investigação”**.

Por isso, no seu entender, **“a criação do NEPS acabou por constituir o centro coordenador e dinamizador desses projectos de investigação, desenvolvidos no âmbito da Demografia Histórica, com incursões nos diversos campos com ela relacionados, de acordo com os interesses de cada investigador”**.

“O abandono de crianças em Ponte de Lima”, foi a problemática

desenvolvida por Teodoro Afonso da Fonte, na tese de dissertação apresentada em 1995, no âmbito do Mestrado em História das Populações. O autor justifica a opção pelo estudo da infância abandonada, com o facto de ser **“uma das áreas de investigação mais complexas e, ao mesmo tempo, menos estudadas, em Portugal”**. Neste sentido, assinala que o seu contributo resultou da necessidade de **“procurar conhecer um dos mais significativos fenómenos das sociedades do Antigo Regime e que teimou em persistir até ao nosso século, com inegáveis repercussões a nível político, económico, social, cultural e demográfico”**.

Inicialmente, para concretizar a dissertação de Mestrado, direccionou a sua investigação apenas para o concelho de Ponte de Lima, mas agora, o projecto de doutoramento consagra um redimensionamento do **“âmbito espacial a todo o distrito de Viana do Castelo, ou seja aos 10 concelhos que actualmente o integram”**. Ao eleger este alargamento do campo de observação ambiciosa **“conhecer mais profundamente o contexto regional em que se desenvolveu o abandono de crianças, comparar as normas, regulamentos e práticas consuetudinárias locais e regionais, analisar a problemática dos expostos numa dimensão quantitativa e qualitativa, avaliar as eventuais estratégias e motivações desse abandono e procurar reconstituir o processo de integração de algumas crianças expostas que ultrapassaram a idade dos sete anos, através de histórias de vida”**.

Devido à organização do I Encontro das Misericórdias do Alto Minho, no âmbito das comemorações do V centenário destas instituições, Teo-

OS EXPOSTOS E A HISTÓRIA DAS POPULAÇÕES

Trajecto e dificuldades de uma investigação

Apesar dos avanços tão significativos registados pela demografia histórica, nos últimos anos, nomeadamente ao nível do estudo de diferentes variáveis demográficas, como a fecundidade, a nupcialidade, a mobilidade e a mortalidade, vários comportamentos demográficos carecem ainda de um maior aprofundamento, através da utilização de um conjunto de fontes disponíveis, ainda por explorar, as quais, no seu conjunto, poderão dar um contributo fundamental para o progresso das História das Populações. Efectivamente, o abandono de crianças no Antigo Regime, um fenómeno que se prolongou pelo século XIX, tornando-se apenas pouco representativo no século XX, tem sido muito pouco referenciado e, até, ignorado na História de Portugal, não por falta de reconhecimento dos seus reflexos na conjuntura económica, social e demográfica, mas por ausência de estudos empíricos com suficiente representatividade para justificar e validarem o seu enquadramento no contexto global da época.

Como a análise demográfica, baseada na reconstituição de famílias e paróquias, pressupõe a utilização de metodologias muito específicas, com recurso a estudos

micro-analíticos, compreende-se a impossibilidade de qualquer investigador poder dominar as diversas vertentes comportamentais de uma determinada comunidade, não fechada, numa perspectiva de longa duração. O reconhecimento destas limitações tem a vantagem de focitar o trabalho em equipa e fomentar o desenvolvimento de projectos conjuntos de investigação, os quais, assentes numa base alargada e diversificada de dados, contribuirá decisivamente para uma melhor percepção de determinados comportamentos demográficos.

Através da metodologia da “reconstituição de paróquias” e do cruzamento da informação proveniente da exploração de outras fontes demográficas, será possível reabilitar alguns sectores marginais da sociedade. Na verdade, segundo François Lebrun, o grande mérito da demografia histórica é o de tentar reabilitar os milhões de desconhecidos, sem rosto, que desempenharam o seu papel como verdadeiros actores da História, perspectivando e abrindo caminho para que se possa “*recuperar a trajectória das massas silenciosas, não letradas, trabalhadoras e produtoras que nos precederam*”, como afirmou Maria Luíza Marcílio.

Alguns sectores da população, apesar de ignorados e socialmente marginalizados, não terão deixado de influenciar a dinâmica populacional, com reflexos ao nível demográfico. No entanto, como afirmou Robert Rowland, “*qualquer tentativa séria de contextualizar os comportamentos demográficos, analisando a sua interacção com outros aspectos do sistema económico e social, pressupõe que se saiba quais os grupos sociais que protagonizaram (e em que circunstâncias) cada tipo de comportamento*”.

É neste contexto que se integra o meu interesse e envolvimento no estudo do fenómeno do abandono de crianças, inserido nos objectivos gerais de um projecto alargado, desenvolvido no âmbito da História das Populações. Na região do Alto Minho, o problema da infância abandonada e desvalida permanecia praticamente ignorado, o que, à partida, constituía uma dificuldade acrescida para quem se propunha levar a efeito tão ambicioso projecto, tendo de percorrer todas as etapas de investigação, sem poder utilizar qualquer suporte bibliográfico. Porém, o apoio, orientação e supervisão do trabalho pela Prof. Doutora Norberta Amorim e pela Doutora Isabel Sá, permitiram que a complexidade do

INVESTIGADOR APRESENTA-SE

Elisabete Pinto

doro da Fonte foi obrigado a interromper, por vários meses, o projecto de investigação que tem vindo a desenvolver no âmbito do doutoramento. Mas, a apresentação de uma comunicação nesse Congresso, trouxe novo alento à trajectória da sua investigação, “**permitiu-me conhecer melhor alguns aspectos relevantes da assistência aos mais carenciados nesta região, depois de já ter investigado outras instituições e redes de solidariedade, em Viana, no século XIX**”.

Impulsionado pela ligação afectiva que mantém com a região onde nas-

ceu, Teodoro da Fonte revela que o tempo é o maior adversário da investigação, pois “**projectos e perspectivas de investigação não faltam, mas a sua concretização está muito dependente da capacidade de gerir o pouco tempo disponível, visto que se torna indispensável conciliar essa actividade com as obrigações familiares e profissionais**”. Na sua opinião, os entraves temporais devem-se também “**à ausência de incentivos para a valorização e progressão na carreira, comprovada pelo facto do estatuto do ensino particular**

e cooperativo não prever o direito à concessão da licença sabática, nem contemplar qualquer progresso na carreira, após a aquisição dos graus de Mestre e Doutor”.

Neste contexto, Teodoro da Fonte admite que “**só o gosto pela investigação, a persistência e, de certo modo, o compromisso e a obrigação de contribuir para um melhor conhecimento dos comportamentos das populações do Alto Minho, continuam a constituir o impulso necessário à prossecução dos objectivos propostos**”. •

projecto se transformasse num desafio aliciante que esteve na origem do alargamento sucessivo do seu campo de observação.

DIMENSÃO ESPÁCIO-TEMPORAL

O projecto de investigação começou por se circunscrever ao concelho de Ponte de Lima, numa dimensão temporal que englobava o período de 1625 a 1910, ou seja, as três grandes etapas institucionais que correspondiam aos períodos que antecederam, generalizaram e aboliram o abandono institucionalizado, anónimo e legal de crianças, em Portugal. Porém, dada a complexidade e ambiguidade deste fenómeno demográfico, foi necessário ampliar o campo de observação, depois de se ter procedido à caracterização do contexto institucional em que o mesmo se desenvolveu, tanto a nível local, como regional, sobretudo a partir do momento em que a administração dos expostos passou para o âmbito distrital. Concluída a primeira etapa, que correspondeu à dissertação de mestrado, defendida em 1995, na Universidade do Minho, subordinada ao tema "*O abandono de crianças em Ponte de Lima e seu termo (1625-1910)*", o projecto de investigação foi alargado a todo o distrito de Viana do Castelo, constituído actualmente por 10 concelhos (Arcos de Valdevez, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira), prolongando-se ainda pelo período correspondente à Primeira República.

FONTES (IMPRESSAS E MANUSCRITAS)

São bastante numerosas as fontes impressas que constituem o suporte jurídico, legislativo e organizacional do estudo dos expostos, em Portugal. Entre essas fontes, podemos destacar as Ordenações do Reino (Afonsinas, Manuelinas e Filipinas), a diversa legislação nacional, compilada e publicada ao longo dos séculos

XVII, XVIII e XIX, os Códigos Administrativo, Civil e Penal, os relatórios e os regulamentos locais e distritais.

Porém, como essas fontes constituem o seu fundamento jurídico-institucional e já foram objecto de vários estudos, que constituem boas referências para pesquisas similares, vou procurar identificar algumas das dificuldades encontradas ao longo do percurso de investigação já percorrido, com destaque para a utilização das fontes que deverão servir de suporte aos diferentes projectos de investigação, de âmbito local e regional, particularmente as fontes manuscritas.

O meu primeiro estudo sobre os expostos teve por base os registos de baptismo da paróquia de Ponte de Lima e uma série de preços de cereais da Misericórdia da mesma vila. O objectivo era procurar estudar a correlação entre a evolução do preço dos cereais e o número de expostos, no período de 1675 a 1884, isto é, procurar estabelecer eventuais relações de causa/efeito entre a situação económica da região e o abandono de crianças, no período considerado. Os resultados alcançados (correlação positiva fraca, entre 1675 e 1774, e correlação praticamente nula, entre 1775 e 1884), colocavam, contudo, o problema da representatividade dos dados estatísticos (registo de baptismo de expostos), obtidos a partir das fontes paroquiais. Para poder avaliar essa representatividade, tornava-se indispensável confrontar esses resultados com os dados estatísticos provenientes dos registos municipais, visto que, enquanto as fontes paroquiais apenas identificam as crianças expostas que receberam o baptismo na paróquia da vila, as fontes municipais fornecem os registos relativos à totalidade das crianças entradas na Roda/Hospício. Apesar dos indicadores estatísticos dos estudos de correlação, obtidos a partir das fontes paroquiais e municipais, terem sido equivalentes, é inquestionável que as fontes que melhor garan-

tem a fiabilidade e representatividade dos resultados são as municipais, embora se deva utilizar os registos paroquiais para o cruzamento da informação e, sobretudo, tendo por base os dados da reconstituição de famílias e de paróquias, para procurar identificar o percurso de vida dos expostos, a quem se havia perdido o rasto, a partir dos 7 anos, idade em que deixavam de estar sob a administração municipal.

No distrito de Viana do Castelo, bem como na generalidade dos concelhos do país, com excepção dos grandes meios urbanos, a gestão e administração dos expostos era uma incumbência municipal, como estava prescrito nas Ordenações do Reino, que determinavam quem deveria assumir a responsabilidade pela criação das crianças desamparadas (órfãs, ilegítimas e expostas). Assim, numa relação hierárquica, os primeiros e principais responsáveis seriam os pais e depois os parentes. Na inexistência destes, deveriam ser os hospitais, albergarias e os concelhos a assumirem a sua criação, à custa das suas rendas. No entanto, algumas Câmaras, nomeadamente as dos principais meios urbanos (Lisboa e Porto), celebraram contratos com as Misericórdias locais, transferindo para estas a administração dos expostos, embora continuassem a subvencioná-las. Nestes casos, os registos de expostos e outras fontes documentais encontram-se nas respectivas Misericórdias, devendo ser complementadas com as restantes fontes disponíveis.

A partir de 1836, na sequência das reformas estruturais do liberalismo, a criação dos expostos e a despesa com as Rodas (depois com os Hospícios) passou a ser realizada no âmbito dos distritos administrativos, à custa de todas as municipalidades, o que obriga ao cruzamento e complementaridade com a documentação existente nos arquivos dos Governos Civis. A partir de 1888, com a aprovação do novo regulamento para o serviço dos expostos e menores desvalidos ou abandonados, a sua

administração voltou a ser exercida pelos municípios (até aos 7 anos) e pelas Juntas Gerais de Distrito (até aos 18 anos), voltando a ser assumida integralmente pelas Câmaras Municipais, a partir da extinção das Juntas Distritais, por decreto de 6 de Agosto de 1892.

ARQUIVOS E ACESSIBILIDADES DAS FONTES

Nos concelhos onde a administração dos expostos foi uma incumbência municipal e distrital, as fontes de investigação são fundamentalmente os registos de entradas e saídas de crianças, os livros de receita e despesa, os livros de registo das amas, os livros das fintas (imposto aplicado aos habitantes do concelho para a criação dos expostos), os livros de actas das vereações, os livros de entrada e saída de correspondência, os mapas estatísticos e os diversos relatórios municipais e distritais.

A opção pelo estudo dos expostos numa determinada localidade ou região só deverá ser tomada após a consulta e análise das fontes existentes nos arquivos municipais e distritais. Porém, um dos problemas com que os investigadores se podem confrontar, e que pode dificultar ou impedir o desenvolvimento e concretização de qualquer projecto de trabalho, relaciona-se com a inventariação e acessibilidade dessa documentação. No início do meu trabalho de investigação pude comprovar a ausência quase completa de uma política autárquica direccionada para a inventariação, organização e preservação do valioso património documental da maioria dos municípios do Alto Minho. Sem espaço próprio adequado, havia documentação que se encontrava em arrecadações e sótãos, alguma num tal estado de deterioração que ameaçava perder-se definitivamente, se não fossem tomadas medidas urgentes de restauro e conservação. É aqui que o papel do investigador se pode tornar fundamental para se evitar a sua perda irremediável. Por um lado, pressionando as en-

tidades competentes para que seja garantida a sua acessibilidade, por outro, recolhendo a informação ainda disponível para que não se percam, para sempre, algumas páginas da nossa história, como já aconteceu com alguma documentação que se deteriorou, extraviou ou ardeu, sendo o caso mais grave o que se verificou em Paredes de Coura, na sequência dos incêndios que deflagraram nos Paços do Concelho. No entanto, ao longo destes últimos anos, já pude testemunhar progressos significativos nestes domínios, na sequência do cumprimento da primeira fase do programa nacional de “Inventariação dos Bens Culturais Móveis”, materializados na publicação do Recenseamento dos Arquivos Locais do Distrito de Viana do Castelo e na criação e organização de espaços físicos, com afectação de pessoal técnico, com formação específica, devendo destacar-se a abertura ao público do Arquivo Municipal de Valença, em edifício próprio, enquanto outros municípios, em resultado de acções de sensibilização e da intervenção concertada do Arquivo Distrital de Viana do Castelo e dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo, estão a avançar com projectos idênticos, esperando-se que brevemente todo o acervo documental possa estar definitivamente preservado e acessível a todos os investigadores interessados.

ANÁLISE E CRÍTICA DAS FONTES

A exploração das fontes relacionadas com os expostos requer cuidados muito especiais, com o recurso permanente à sua crítica interna e externa. Não será suficiente conhecer o esquema organizativo de toda a estrutura pública de apoio à infância abandonada para se poder fazer uma avaliação correcta do contexto institucional em que se desenvolveu este fenómeno demográfico. Na verdade, as práticas institucionais poderão não ter correspondido aos fins e objectivos do corpo legislativo e das normas que regulamentaram

todo o programa assistencial. São frequentes as ilegalidades e as irregularidades praticadas, começando pelos registos de entrada de crianças incorrectamente designadas por expostas, pela existência de séries descontínuas e de sub-registo, até ao aparecimento de sobre-registo, como forma de justificar as verbas de gestão apresentadas, em resultado da adopção de critérios prioritariamente financeiros.

Os estudos agregativos, tão promovidos por todos aqueles que consideram a economia de tempo uma das principais vertentes da investigação, não se pode aplicar ao estudo dos expostos, por não garantirem rigor e fiabilidade aos resultados alcançados. Na verdade, os registos de expostos aparecem frequentemente misturados com os registos de crianças abandonadas, desvalidas e subsidiadas, representando estas, em determinados períodos, uma percentagem muito significativa. Noutras circunstâncias, a designação destas crianças nem sempre é uniforme, podendo aparecer registadas como expostas, enjeitadas, abandonadas, postizas ou desvalidas, o que obriga à análise de todo o registo para proceder à sua correcta identificação. Torna-se, por isso, indispensável o recurso à micro-análise e ao registo dos diversos campos de observação, de acordo com as abordagens que se pretendem realizar, a nível quantitativo e qualitativo, seja no âmbito da demografia histórica, da história social, história da família e história das mentalidades. Através desses campos de observação, será possível quantificar o número de expostos, a sua proveniência geográfica, os locais e formas de abandono, a relação de masculinidade, a sazonalidade das exposições, o significado do enxoval, o simbolismo dos sinais, o conteúdo das mensagens escritas, as doenças e a mortalidade, os níveis de sobrevivência, os processos de integração ou reintegração familiar, a inserção ou exclusão social dos expostos, a tipologia das

amas (internas, externas, de “em-préstimo”, de leite e de seco), etc..

Se multiplicarmos todos estes campos de observação pelos muitos milhares de expostos que entraram nas Rodas e, mais tarde, nos Hospícios dos diversos concelhos do país, ao longo dos últimos séculos, facilmente se poderão avaliar as dificuldades com que frequentemente os investigadores se confrontam para desenvolverem os seus trabalhos, sobretudo no processo de recolha e tratamento dessa imensa informação. Contudo, todo esse imenso tempo poderá vir a ser compensado com a apresentação de trabalhos, alicerçados num suporte documental muito alargado, com dados que garantem uma elevada fiabilidade dos resultados, o que jamais seria possível alcançar em estudos exclusivamente agregativos

No entanto, o investigador tem de conhecer bem o contexto jurídico-institucional em que se desenvolveu o abandono de crianças, de modo a poder detectar eventuais ilegalidades e irregularidades, praticadas no âmbito de uma instituição que se pretendia moralizadora, e que poderão ter contribuído para a completa subversão do sistema assistencial. Essas irregularidades poderão ter origens muito diversas, a começar pelo abandono simulado de crianças, com vista a uma apropriação indevida dos benefícios resultantes da transferência da sua criação do domínio familiar para o domínio colectivo. Efectivamente, há muitas crianças que, ao serem expostas, foram subtraídas aos respectivos agregados familiares, sendo posteriormente objecto de reintegração, na qualidade de expostos, passando a viver no seu próprio ambiente familiar, enquanto as mães usufruíam, como amas, de um mercado de trabalho que lhes proporcionaria alguns proventos suplementares que poderiam ser importantes para a manutenção e sobrevivência da família. Neste contexto, a estrutura de alguns grupos familiares poderá aparecer substancialmente alterada, assim como a ilegítimida-

de pode surgir distorcida, em resultado da prática efectiva e simulada do abandono de crianças.

É frequente encontrarem-se crianças expostas que são entregues a determinadas amas que, mais tarde, se vem a descobrir serem as próprias mães ou membros do seu agregado familiar. Contudo, torna-se impossível identificar a representatividade deste abandono simulado, dada a elevada mortalidade registada, mas é inegável que ele se verificou, aproveitando, por vezes, a permissividade do sistema e, sobretudo, a compreensão institucional e pública para com as pessoas que comprovavam o seu estado de pobreza. Idênticas dificuldades emergem quando se procura conhecer e acompanhar o trajecto de vida das crianças verdadeiramente enjeitadas, as quais, tendo perdido a sua identidade familiar e social, tiveram como ponto de partida o grau zero da sua própria genealogia.

Apesar de se ter registado uma elevada mortalidade (neonatal, infantil e juvenil), é necessário procurar conhecer o trajecto de vida de alguns dos expostos sobreviventes. Algumas investigações já realizadas dão-nos a conhecer o estatuto jurídico dos expostos, após os sete anos de idade, mas pouco ou nada nos esclarecem sobre o processo de integração social dessas crianças que perderam, com o abandono, a sua identidade familiar e social. Esse objectivo só poderá ser alcançado através de investigações que utilizem fontes diversificadas e privilegiem a micro-análise, apesar da dificuldade ou impossibilidade do cruzamento nominativo, dados os nomes próprios que lhes eram atribuídos no acto de baptismo, aos quais se associava posteriormente a designação de expostos, provavelmente a representação simbólica do estigma de marginalidade.

Como afirmou Vicente Pérez Moreda, a história dos expostos, protagonistas de um dos principais episódios da marginalização social na história moderna e contemporânea, começa a despertar, cada

vez mais, o interesse por parte da história social, dos historiadores da medicina, dos cultivadores da história das mentalidades, para além de constituir objecto de estudo preferido por parte da demografia histórica.

Nesta perspectiva, são de esperar avanços muito significativos ao nível do conhecimento da infância abandonada, nas diversas regiões do nosso país, potenciando estudos comparativos sobre a dinâmica e os comportamentos demográficos, objectivo que será alcançado se os projectos tiverem uma dimensão e uma coordenação interdisciplinar, com reflexos positivos na História das Populações.

BIBLIOGRAFIA

- FONTE, Teodoro Afonso, 1993, **Conjuntura económica e comportamento demográfico. O preço dos cereais e o abandono de crianças em Ponte de Lima (1675-1874)**, comunicação apresentada no III Congresso da ADEH, Braga, Abril de 1993.
- FONTE, Teodoro Afonso, 1995, **Contexto social e problemática do abandono de crianças no âmbito da reconstituição de paróquias. O exemplo de Ponte de Lima nos séculos XVIII e XIX**, comunicação apresentada no IV Congresso da ADEH, Bilbao/San Sebastian, Setembro de 1995.
- FONTE, Teodoro Afonso, 1996, **O abandono de crianças em Ponte de Lima (1625-1910)**, Câmara Municipal de Ponte de Lima e Centro de Estudos Regionais (CER), Ponte de Lima.
- LEBRUN, François, 1983, **A vida conjugal no Antigo Regime**, Edições Rolim, Lisboa.
- MARCÍLIO, Maria Luíza, 1984, **População e Sociedade: evolução das sociedades pré-industriais**, Petrópolis, Vozes.
- ROWLAND, Robert, 1995, **Micro-análise e regimes demográficos**, in Reher, David, Reconstituição de Famílias (...), actas do III Congresso da ADEH, Vol. 1, Edições Afrontamento, Porto.
- SÁ, Isabel dos Guimarães, 1995, **A circulação de crianças na Europa do Sul: o caso dos expostos do Porto**, Fundação Calouste Gulbenkian e JNICT. •

DAS ESCALAS DE OBSERVAÇÃO, ou modos de CONSTRUIR graus de VARIAÇÃO na prática historiográfica

[Conclusão do artigo publicado no nº 6 do *Boletim do NEPS*, páginas 4-8]

BIBLIOGRAFIA

- AMORIM, Norberta - *Evolução Demográfica de três paróquias do Sul do Pico: 1680-1980*. Braga: Universidade do Minho, 1993
- BOLTANSKI, Luc - *L'Amour et la Justice comme Compétence: trois essais de sociologie de l'action*. Paris: Ed. Métailie, 1990
- BOURDIEU, Pierre - *La Misère du Monde*. Paris: Ed. du Seuil, 1993
- BOWKER, Geoffrey - *Science on the run: information management and industrial geophysics at Schumberger, 1920-1940*. Massachusetts, The MIT Press, 1994
- CARAPINHEIRO, Graça - *Saberes e Poderes no Hospital: uma sociologia dos serviços hospitalares*. Porto: Afrontamento, 1993
- CERUTTI, Simone - *Pragmatique et histoire: Ce dont les sociologues sont capables: (Note critique)*. "Annales Esc", Paris, 1991, 6, 1437-1445
- COSTA, Mendes da, Comp. - *Volfrâmio e estanho Propriedades e aplicações, minérios, jazigos, separação, metalurgia, falsificações, mercado, legislação mineira, gabinetes técnicos, fornecedores de material, laboratórios*. Porto: Domingos Barreira, 1942
- FERRERIALÒS - *Notas sobre el uso de la familia et la reproducción social* "Boletim de la Asociación de Demografía Historica", 1995, XIII -1, 13-27
- GUERRA, Franklín - *História da Engenharia em Portugal*. Porto: Ed. Autor, 1995
- LEPETIT, Bernard - *Les Jeux d'Échelles: La micro-analyse à l'expérience*. Paris: Gallimard, 1996
- LIPP, Carole - *Histoire sociale et Alltagsgeschichte*, "Actes de la Recherche en Sciences Sociales", Paris, 1995, 106-107, 53-66
- MEDLICOTT, W.N. - *The economic blockade*. Londres: Ed. HMS Office and Longmans, 1952, 1959. Vol. I, II.
- NAMORA, Fernando - *Minas de S. Francisco*. Lisboa: Ed. Inquérito, 1952
- NUNES, João Arriscado - *Repertórios, configurações e fronteiras: sobre cultura, identidade e globalização*. "A História Acolá". Porto, 1994
- PARA ABRIR AS CIÊNCIAS SOCIAIS: *Relatório da Comissão Gulbenkian sobre a reestruturação das Ciências Sociais*. Lisboa: Publicações Europa-América: Fundação Gulbenkian, 1996
- PEREIRA, José Jorge Álvares - *Riquezas mineralógicas de Barroso e sua história*. Edição da Câmara Municipal de Montalegre, 1984
- RIBEIRO, Aquilino - *O Volfrâmio*. Lisboa: (s.n.), 1943
- RODRIGUES, M. João - *Sistema de Emprego em Portugal: Crise e mudanças*. Lisboa: D.Quixote, 1988
- ROSAS, Fernando - *O Estado Novo (1926-1974)* in Mattoso, José, dir. - *História de Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1994. Vol. VII, p. 318-322
- - *Portugal entre a paz e a guerra, 1939-1945*. Lisboa: Estampa, 1990
- - *A neutralidade portuguesa durante a II Guerra in Portugal, Espanha y Europa, cien años de desafio (1980-1990)*, Coord. Hipólito de la Torre. Mérida: ed. UNED, 1991
- SANTOS, Boaventura Sousa - *Conflictos urbanos no Recife: o caso do Skylab* "Revista crítica de Ciências Sociais, Coimbra, 1983, 11, 9-60
- SILVA, M. Rosa, PINA, M.H.M. - *Concelho de Felgueiras: Um território de contrastes e mudanças*. Felgueiras: Câmara Municipal, 1991
- STRAUSS, Anselm - *Basics of qualitative research: Grounded Theory: Procedures and Techniques*. London: Sage, 1990
- TELO, A. José - *Decadência e queda da I República Portuguesa*. Lisboa: Regra do Jogo, 1984
- - *Portugal na Segunda Guerra*. Lisboa: Ed. Perspectivas e Realidades, 1988
- - *Portugal na Segunda Guerra (1941-1945)*. Lisboa: Ed. La Vega, 1991. I e II vols.
- - *Modelos e fases do império português, 1890-1961*, in Portugal, España y Africa en los últimos cien años, Coord. Hipólito de la Torre. Mérida: Ed. UNED, 1992, p. 65-92
- THADEU, Décio, Coord. - *Jazigos Hipogénicos de Estanho e Volfrâmio*. I Congresso Hispano-Luso-americano de Geologia Económica. Lisboa: Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, 1971 (Livro-Guia Excursão nº 7)
- THÉVENOT, Laurent, BOLTANSKY, Luc - *Economies et politiques de l'entreprise: Economie de l'efficacité et de la confiance*. Paris: Cahier du CEE, 1989
- WHEELER, Douglas L. - *The price of neutrality: Portugal, the Wolfram question, and World War II*, in Luso-brazilien Review, vol. 23, nº 1, verão de 1986, p. 107-127
- - *A ditadura militar portuguesa (1926-1933)*. Lisboa: Europa América, 1988
- - *In the service of order: the portuguese political police and the British german and spanish intelligence, 1932-1945*, in Journal of Contemporary History, vol. 18, 1983, p. 1-25. •

CORRIGENDA

Na última edição, na pág. 4, no segundo parágrafo do texto, onde se lê "geografias de santos", deverá ler-se "hagiografias de santos". No sétimo parágrafo, a expressão "má formação da burguesia", deverá ser também substituída por "mal formação da burguesia". • E.P.

Os dramas provocados pela emigração massiva a que a freguesia de S. João, no Sul da Ilha do Pico, foi submetida nos últimos dois séculos foram assumidos pessoalmente. A comunidade abria-se com admiração a esses mundos novos em que a afirmação do indivíduo era mais fácil, quer para homens quer para mulheres. O emigrante retornado bem sucedido era socialmente prestigiado, independentemente do seu ponto de partida. A sociedade insular aprendia a valorizar a iniciativa e o sucesso individual, independentemente do sexo.

As ligações entre a freguesia e os países de acolhimento dos seus emigrantes seriam continuamente reforçadas, mesmo em períodos de corte nas correntes migratórias, como aconteceu entre os anos vinte e cinquenta do nosso século. Certamente, nos últimos cem anos ou mesmo mais, nenhum habitante de S. João deixou de ter alguma relação familiar com alguém a viver nos Estados Unidos. Ainda não vai muito tempo, essa relação, reforçada por cartas e pequenas prendas que recebiam como resposta alguns dólares soltos numa carta ou uma saca de roupa usada, ajudava a equilibrar os débeis orçamentos de muitas famílias.

Para ver mais de perto alguns aspectos dessa emigração que as estatísticas silenciam, identifiquei os emigrantes legais do ano de 1860, primeiro ano completo em que dispomos de registos de passaportes referidos à freguesia de S. João e os emigrantes do ano de 1890, trinta anos mais tarde. No primeiro caso a corrente migratória dirigia-se para o Brasil. No segundo caso a rota escolhida era já a dos Estados Unidos.

No ano de 1860 encontramos o registo de 14 emigrantes legais, sendo seis do sexo masculino e oito do feminino, todos com destino ao Brasil, à excepção de uma

mulher que se dirigia para os Estados Unidos.

Observando primeiro o sexo masculino, encontramos a sair isolados três adolescentes com menos de 14 anos, um indivíduo solteiro com 23 anos e dois homens casados, um deles viajando com familiares.

O mais jovem era Manuel Vieira Madruga, de 11 anos, o filho mais velho dos quatro filhos então nascidos de Francisco Vieira da Silveira, marítimo, e de Maria Catarina, fiadeira, casal pobre que viria a ter ainda mais cinco filhos. Como negociante, mostrando sucesso, Manuel Vieira Madruga voltou a tirar novo passaporte



para o Brasil em 1887. Não regressaria depois.

Manuel Homem tinha 12 anos e era o segundo filho, primeiro filho homem, dos seis filhos de Manuel Homem Machado, trabalhador, e de Maria Josefa, fiadeira, esta natural de S. Mateus. Não regressaria.

José Francisco Goulart Martins tinha 13 anos e era o quinto filho dos sete filhos sobreviventes de Francisco Goulart Martins e de Anastácia Jacinta. Regressaria mais tarde, para voltar a sair definitivamente em 1885. No seu novo registo de pas-

saporte é referido como proprietário.

Francisco Cardoso Ávila, de 23 anos, era o segundo dos nove filhos de Manuel Cardoso Ávila e de Joaquina da Conceição. Em Novembro de 1868 veio casar a S. João com Maria Cândida Vieira de Bem, de 20 anos, sendo viúvo de Genoveva Luísa. No mesmo barco que o levava ao Brasil em 1860 viajava também uma Genoveva Luísa, solteira, de 24 anos, a segunda das duas filhas de Manuel Ferreira Goulart e de Maria Luísa, tendo o pai emigrado em 1850, sem regresso. Admitimos que Francisco Cardoso de Ávila tivesse casado no Brasil com Genoveva Luísa, onde esta faleceria. Nascendo em 1869 em S. João um filho do seu segundo casamento, Francisco Cardoso de Ávila voltou ao Brasil em 1870. Regressaria depois para falecer na freguesia aos 74 anos.

Manuel Vieira de Bem, de 41 anos em 1860, era casado com Filipa de Brum, esta natural do lugar da Silveira, freguesia das Lajes. À sua partida deixava cinco filhos menores, a filha mais velha com 12 anos e a mais nova com dois anos apenas. Não regressaria.

O outro homem casado com registo de passaporte nesse ano era João Garcia Pereira Lobo, de 29 anos, negociante no Brasil, que viera a S. João de visita, acompanhado pela irmã Inácia Luísa, de 24 anos, e uma criada, Francisca, de 23 anos, esta de naturalidade desconhecida. Os dois irmãos eram filhos de João Garcia Pereira e de Maria Luísa.

João Garcia Pereira Lobo que saíra da freguesia aos 17 anos, nesta sua visita tivera em S. João uma filha natural de Antónia da Conceição, solteira, uma das mulheres que viajou para o Brasil nesse mesmo ano. Antónia da Conceição era o nono filho dos dez filhos de Manuel Goulart Martins

e Luzia da Conceição e tinha 24 anos quando emigrou, sem regresso.

Conhecemos de João Garcia Pereira Lobo um novo passaporte datado de 1874, o último. Não veio falecer à freguesia. Sua irmã, Inácia Luísa faleceu em S. João, solteira, aos 66 anos.

Apenas quatro das oito mulheres que tiraram passaporte em 1860 não foram referidas anteriormente.

A mais nova delas, Francisca de Jesus Maciel, tinha 18 anos. Era a sexta filha de Manuel Francisco Ferreira e Maria da Conceição. Regressaria em 1873 para casar em S. João com António Vieira Maciel, saindo depois definitivamente.

Mariana Tomázia, de 21 anos, solteira, era o terceiro filho de Domingos Rodrigues da Rosa e de Maria de Espírito Santo, casal que viria a ter mais cinco filhos. Não regressaria.

Maria Francisca, de 23 anos, solteira, era a segunda filha de Manuel Garcia da Rosa e de Maria Francisca. A mãe falecera quando ela tinha dois anos e o pai casara novamente com Maria das Candeias, da qual viria a ter mais oito filhos. Maria Francisca não regressaria.

Maria José, a única emigrante para os Estados Unidos, tinha 26 anos, e era filha natural de Maria Josefa, solteira e pobre. Não regressaria.

Trinta anos mais tarde, no ano de 1890, dos 24 passaportes referidos a S. João, com passaporte para os Estados Unidos da América, encontramos 13 indivíduos do sexo masculino e 4 do feminino. Os restantes passageiros dirigiam-se para o Brasil. Num período em que o fluxo migratório afrouxara, grande parte dos passaportes emitidos contemplava indivíduos de visita à sua terra, alguns dos quais, no regresso, se faziam acompanhar por familiares.

Consideremos primeiro os indivíduos do sexo masculino a viajar para os Estados Unidos.

Manuel de Brum Alvernaz, de 12 anos, era o segundo dos quatro filhos conhecidos de José de Brum Alvernaz e de Maria dos Anjos. Viajava com passaporte individual. Regressaria solteiro a S. João, onde faleceu aos 80 anos.

José de Brum tinha 20 anos, fora o décimo primeiro filho a nascer do casal António de Brum Xavier e Maria Úrsula. Não regressaria.

José Peixoto Goulart tinha 21 anos e era o décimo filho dos onze filhos de Manuel Peixoto Goulart e de Maria de Simas. Não regressaria.

Luís de Simas Belém, de 22 anos, era natural das Lajes, mas havia crescido em S. João em casa do padrinho, o Alferes Venceslau Francisco Viera de Bem, já falecido. Sete anos mais tarde encontramos-lo a casar em S. João com Virgínia Brum do Rosário, do qual teria cinco filhos, três dos quais foram emigrantes no Brasil. Faleceu na freguesia em 1954.

João Silveira Pimentel, de 26 anos, solteiro, acompanhava seu irmão José Silveira Pimentel, de 41 anos, também solteiro, que emigrara 15 anos antes. Os dois regressariam para casar em S. João. João Silveira Pimentel casou em 1901, com 37 anos, falecendo aos 77. Seu irmão casaria aos 51 anos com uma mulher de 40, que lhe daria ainda uma filha. Faleceu aos 75 anos.

Outros dois irmãos, Manuel Silveira de Sousa, de 46 anos, e António Silveira de Sousa, de 43, regressavam aos Estados Unidos depois de uma visita à sua terra. Manuel havia emigrado em 1874 e António em 1875. Ambos morreriam em S. João. Manuel Silveira de Sousa veio casar à freguesia aos 55 anos e faleceu aos 77 anos. Seu irmão regressaria já viúvo, falecendo aos 76 anos.

Manuel Rodrigues Évora, de

27 anos, solteiro, filho de Miguel Rodrigues Évora e Rita dos Santos, também tirou passaporte nesse ano para os Estados Unidos. Supomos que não chegou a sair, na medida em que o vemos a casar em S. João em Fevereiro de 1891 com Luzia da Conceição, mãe dos seus três filhos naturais, o último dos quais havia nascido em Abril de 1890. Dentro do casamento nasceriam mais três filhos. Em 1901, então com 38 anos, embarcou com o filho António, de 12 anos, para os Estados Unidos. Regressou sozinho, vindo a falecer em S. João aos 87 anos.

Encontramos três homens casados a tirar passaporte para os Estados Unidos.

António da Silveira Machado, também conhecido por António de Brum da Silveira Machado, havia casado em Janeiro desse mesmo ano com Luzia da Conceição, de 25 anos. Deve ter saído e regressado quatro ou cinco anos depois, na medida em que o seu primeiro filho nasceu em Fevereiro de 1896. Nascer-lhe-iam ainda mais quatro filhos, o último dos quais em 1894. Em 1904 voltou aos Estados Unidos. Viria a falecer a S. João em 1914, aos 58 anos. A sua viúva, com três dos seus quatro filhos sobreviventes a residir nos Estados Unidos, iria reunir-se a eles, sem regresso, em 1922, quando contava 57 anos.

António José Gonçalves, de 27 anos, havia casado em Janeiro de 1888 e deixara um filho. Deve ter estado fora menos de cinco anos, na medida em que vemos nascer-lhe um segundo filho em Junho de 1905. Faleceria em S. João aos 80 anos.

Francisco Vieira de Bem, de 58 anos, calafate, viajava acompanhado por sua mulher, Ana Emília Vieira, de 61 anos, seu filho, o Pe. Francisco Vieira de Bem, de 23 anos e uma criada, Luzia Augusta, de 18 anos. Havia saído da freguesia aos 15 anos e viera de visita com a família cons-

tituída no exterior. A profissão de calafate sugere-nos que fora ou era embarcado.

Apenas mais duas mulheres são referidas como tirando passaporte para os Estados Unidos. Não identificamos um delas, de 45 anos, solteira, de nome Rosalina Tomázia. A outra, Maria José de Sousa, de 15 anos, era orfã de pai e mãe e não tinha irmãos. O pai, José Silveira Gonçalves havia falecido quando ela tinha 8 anos e a mãe falecera em Setembro de 1889.

Para o Brasil tirou passaporte Manuel Goulart Jacinto, negociante, de 37 anos, solteiro, filho de Francisco Goulart de Sousa e de Maria Luísa. Havido emigrado isolado, com passaporte, aos 9 anos, para o mesmo destino. Faleceria no Brasil.

Francisco Vieira Tomás Bettencourt, também emigrara para o Brasil adolescente, quando tinha 12 anos. Conhecemos-lhe depois um segundo passaporte datado de 1885. Casaria em Outubro de 1889 com uma mulher de S. Mateus. Numa última viagem, em 1890 é identificado como caixeiro, profissão que devia exercer no Brasil. Não conhecemos o seu destino posterior.

Não identificamos uma família constituída por mãe, três filhos e uma criada, referida a S. João, que viaja para o Brasil nesse ano de 1890. Admitimos que Isabel Simas Goulart Teixeira, de 27 anos, fosse a mulher de um emigrante natural da freguesia, com os filhos, Lafaete, de 5 anos, Américo, de 4, e Grácia de 2, to-

dos nascidos fora. A criada, Josefa da Conceição, de 17 anos, não é também identificada.

Como se verifica, contrariamente ao que se passava ainda na década de 1860, o movimento para o Brasil neste final de século era alimentado principalmente pelas viagens de saudade ou de negócios de indivíduos já lá anteriormente estabelecidos. Seria para os Estados Unidos, embora as visitas à terra não fossem depreciáveis, que se dirigiam agora os movimentos de saída, intensificados no início do século XX.

Frisamos aqui o interesse do cruzamento da informação do registo de passaportes com os dados das paróquias reconstituídas para nos aproximarmos da identidade do emigrante.●

ENCONTROS

neps

Forum Investigação UMINHO'99 Abertura dos Centros Universitários a investigadores não vinculados

- Intervenção da Coordenadora do NEPS

Gostaria de poder realçar a importância deste tema falando do meu próprio caso e da minha experiência universitária. Há 30 anos atrás preparava a dissertação de licenciatura na Universidade do Porto com um tema de Demografia Histórica. Tomei então definitivamente o gosto por esse tipo de investigação. Após a apresentação da tese, a par da acção docente como professora do ensino secundário, sem enquadramento científico institucional, fui trabalhando e produzindo até que um homem generoso como é o Prof. Oliveira Ramos da Universidade do Porto se disponibilizou a orientar-me na progressão para o doutoramento.

Lembro-me que na altura da realização dessas provas na Universidade do Minho, há 15 anos

atrás, as primeiras provas de doutoramento em História desta universidade, prometi ao Sr. Professor Oliveira Ramos que procuraria seguir o seu exemplo.

A oportunidade surgiu potencializada com os alunos do Curso de Mestrado em História das Populações que organizei e também do curso de Mestrado em História da Colonização e Migrações Portugal- Brasil organizado com a colaboração da Prof^a Maria Luíza Marcílio da Universidade de S. Paulo.

Eram muitos aqueles que uma vez terminada a sua dissertação de mestrado gostariam de continuar a produzir cientificamente, mas os tempos haviam mudado e as exigências técnicas da investigação mesmo em História, não permitem, como há 30

anos atrás, o trabalho isolado. Era preciso criar uma estrutura de investigação que integrasse os investigadores de boa vontade e surtiu o NEPS.

O Núcleo de Estudos de População e Sociedade da Universidade do Minho, embora viva há quase dez anos, foi institucionalizado sensivelmente há três anos. A sua aceitação pelo Meio excede as minhas próprias expectativas. Conta hoje quase uma centena de investigadores inscritos, que se ligaram na sua maioria à instituição a partir dos cursos de mestrados do Departamento de História, mas também sem essa ligação. Há investigadores sem projectos pessoais de progressão académica que vivem em Guimarães, em Braga ou no Porto, alguns deles ligados à Demografia

Histórica pela via da Genealogia.

Como tem sobrevivido o NEPS?

Cientificamente sobrevive com um doutor em História em efectividade de funções na Universidade do Minho, um doutor em Antropologia, jubilado da mesma Universidade, e dois outros sem ligação institucional, um da área da História e outro da área da Sociologia. O apoio científico ao trabalho dos formandos é colhido em outras estruturas de investigação da Universidade do Minho, sediadas em Braga, em estruturas na Universidade do Porto e na de Coimbra e os projectos de investigação colhem parceiros não só nas instituições referidas, mas também em centros de Lisboa, dos Açores e do Brasil, sem referir uma rede Alfa, coordenada pela Universidade de Múrcia, em Espanha.

Financeiramente o NEPS sobreviveu os seus primeiros tempos pela compreensão e mesmo algum entusiasmo da Reitoria da Universidade do Minho que nos atribuiu uma dotação, apesar do número de investigadores internos ser muito reduzido. As propinas dos mestrados e um Projecto PRÁXIS XXI foram os maiores sustentáculos ao desenvolvimento da investigação.

Como sobreviverá o NEPS?

Contará no futuro próximo com os recursos de um contrato plurianual com a Fundação para a Ciência e Tecnologia, com financiamento base de 2.733 contos/ano, não se sabendo de momento se poderá vir a receber um financiamento programático especial para cobrir necessidades imediatas de aquisição de serviços. Após concurso do primeiro semestre de 1997, o contrato será firmado, segundo espero, este mês de Maio. O NEPS concorrerá com certeza com novos projectos a subsídios, esperando sucesso. Como única doutorada da instituição acolhedora em efectividade de funções empenhar-me-ei nisso pessoal-

mente.

Penso que o NEPS poderá sobreviver ao meu próprio tempo se a Universidade do Minho acarinhara o projecto, não o considerando como um corpo estranho, se receber da Fundação para a Ciência e Tecnologia os apoios adequados, se os seus serviços continuarem a ser solicitados pelas autarquias e governos regionais. As boas respostas do NEPS às entidades financiadoras podem antever-se pelo trabalho já realizado (temos um boletim informativo bimensal, organizámos por duas vezes um número monográfico numa revista internacional da especialidade, temos já publicadas quatro monografias com o nosso logotipo, temos participado com artigos em revistas nacionais e internacionais e em numerosos congressos, alguns internacionais, organizámos já um encontro científico internacional e preparamos um outro, assinámos um protocolo com o Governo Regional dos Açores e outro com a Câmara Municipal de Lisboa que prevê a coordenação de trabalhos de reconstituição de paróquias dessas áreas e prevenimos a assinatura para breve de um outro protocolo com a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão). Mas o NEPS sobreviverá principalmente pelo qualidade e quantidade de novos investigadores que preparam a sua formação académica dentro desta estrutura.

Sem referir o caso dos que preparam a dissertação de mestrado, formalizaram a sua inscrição no doutoramento sete actuais investigadores do NEPS, prevenindo-se três apresentações de tese neste ano civil. Outros investigadores preparam os seus projectos de doutoramento a apresentar ao Conselho Científico do Instituto de Ciências Sociais.

Os apoios referidos cobrem as necessidades?

Naturalmente que não. A compreensão da mais valia para

a investigação trazida pela ligação da Universidade ao Meio não está, quanto a mim, interiorizada nas estruturas do poder. Penso que esta sessão com a presença do Sr. Ministro para a Ciência e Tecnologia e também do Sr. Reitor da Universidade do Minho, poderá contribuir para uma chamada de atenção para o problema. A Universidade com uma estrutura do tipo NEPS recebe do Meio muito mais do que alguma vez poderá dar. Há que valorizar o esforço de tantos investigadores de boa vontade que dedicam muito do seu tempo a uma actividade de interesse científico e social.

Questiono, a respeito, a justiça e a eficácia da forma como está regulado o apoio à investigação científica em Portugal.

Um núcleo como o NEPS a dar os seus primeiros passos, com a vocação para formação de investigadores sem vínculo universitário vê-se confrontado continuamente com a escassez de recursos. Estando a maioria dos seus investigadores noutros graus de ensino não podem concorrer a bolsas e só com a generosidade, que não tem faltado, da Reitoria da Universidade do Minho, podem ser dispensados do pagamento das propinas de doutoramento.

Será justo que a Fundação para a Ciência e Tecnologia atribua as dotações aos Centros em função dos doutores, sem considerar o esforço de formação dos mesmos? Não seria mais correcto atribuir uma valência à produção científica, de doutorados e não doutorados, considerando, também a estes, nas dotações? Não sabemos nós que a investigação científica de qualidade não é apanágio de quem já tem o título de doutor?

São algumas das reflexões que me parecem oportunas neste momento. Agradeço a atenção que me dispensaram. •

Guimarães, 17 de Maio de 1999

Maria Norberta Amorim

Forum Investigação UMINHO'99**Bolseiros com mais regalias**

Os investigadores contemplados com bolsas atribuídas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) têm novas regalias. No passado dia 17 de Maio, no pólo de Azurém da Universidade do Minho, durante o Forum Investigação UMinho'99, o Presidente da FCT revelou que, com a entrada em vigor de nova legislação, os bolseiros têm mais direitos, nomeadamente, no acesso à Segurança Social. Luís Magalhães especificou que a entidade que atribuiu a bolsa passa a ter a responsabilidade de participar o pagamento do primeiro escalão do regime de Segurança Social, assim como é obrigada a conceder um seguro social aos bolseiros.

A nova legislação sobre o estatuto de bolseiro prevê ainda o adiamento do serviço militar obrigatório e consagra a possibilidade

de suspensão temporária das actividades de investigação, em caso de maternidade, paternidade ou adopção, devendo os interessados obter informações complementares nos serviços de Segurança Social ou na sede da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Na sessão de encerramento, o **Ministro da Ciência e Tecnologia** defendeu que, se Portugal quiser colocar a qualidade do ensino ao nível dos países mais desenvolvidos, tem de proceder a algumas alterações no sistema. Uma das alterações que pode aumentar a qualidade do ensino passa por reverter com mais frequência o resultado da investigação dos professores em benefício dos alunos. *“Isto implica que a investigação seja organizada de maneira a que haja componentes da investigação que inte-*

grem todos ou, ciclicamente, uma parte dos alunos”.

Por outro lado, o Ministro anunciou ainda que, através da nova política de transição, será aumentada progressivamente até 2006 a participação dos fundos nacionais nos projectos de investigação das universidades portuguesas e diminuída a comparticipação dos quadros comunitários de apoio.

No âmbito do Tratado de Cooperação do Quinto Programa Quadro, o Ministro da Ciência e Tecnologia aproveitou a ocasião para sensibilizar os investigadores nacionais presentes para uma maior parceria com a comunidade científica radicada nos Estados Unidos, uma vez que *“temos nos EUA a comunidade científica portuguesa mais forte no exterior. É pequena, mas extremamente activa”.* • E.P.

Especialização em Património e Turismo

O Núcleo de Estudos de População e Sociedade está a promover a criação dos cursos de Pós-graduação e Mestrado em Património e Turismo. A proposta de criação já foi aprovada no Conselho Científico do Instituto de Ciências Sociais e aguarda pareceres favoráveis e aprovação no Conselho Académico e Senado Universitário. Tanto o Curso de Pós-graduação como o Curso de Mestrado em Património e Turismo, têm como objectivo proporcionar novos conhecimentos de carácter científico e técnico, que permitam formar especialistas aptos a ingressar em organismos do estado central e das autarquias e também nas empresas privadas ligadas ao planeamento e ao turismo. Através da sua estrutura curricular, veiculando conhecimentos das técnicas de mercado, pretende-se destacar as componentes mais significativas do patrimó-

nio cultural português, com particular incidência no norte do país, e analisar os



aspectos específicos do seu usufruto em meio urbano e rural. Outra prioridade é familiarizar os alunos com as novas tecnologias de informação e de comunica-

ção que num futuro próximo serão um suporte indispensável das actividades relacionadas com o lazer e o turismo.

Por enquanto, a avaliar pelos pareceres recebidos de várias instituições, autarquias e organismos ligados ao sector, a receptividade à proposta de criação destes cursos de especialização tem sido muito favorável, esperando-se uma boa implantação no meio dos formandos.

Logo que o processo de avaliação da proposta de criação de ambos os cursos estiver concluído, será feito o anúncio público e abertura de candidaturas. • E.P.

Fundação para a Ciência e Tecnologia
AVALIAÇÃO DE PROPOSTAS
DE UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO DE 1997
PANEL EVALUATION REPORT

RESEARCH UNIT NUMBER 508
 COORDINATOR Professora Maria Norberta Simas Bettencourt Amorim
 RESEARCH UNIT NAME NÚCLEO DE ESTUDOS POPULAÇÃO E SOCIEDADE – NEPS
 HOME INSTITUTION Universidade do Minho

History**Sociology, Anthropology, Demography, Geography**

PANEL MEMBERS *José Jobson de Andrade Arruda, José Énio Casalecchi, Bernard Vincent, Joaquim Antero Romero Magalhães (Coordenador)*
Jean-Michel Berthelot, Jacques Coenen-Huther, Karel Dobblaere, Bryan Wilson, Liliane Voye (Coordinator)

Overall research Unit Quality GOOD

Comments and recommendations regarding the Unit activities, research orientation, organization and application of funds

History (Very Good)

O Núcleo de Estudos de População e Sociedade da Universidade do Minho é uma estrutura nova e com alguma originalidade: para além dos membros graduados e de se abrir naturalmente aos investigadores que preparam os seus trabalhos académicos, mantêm-se aberto aos que já terminaram as suas graduações. Com um bom efeito na divulgação da investigação.

Tendo iniciado as suas actividades com a reconstituição de famílias, passa ao domínio da História Demográfica, História da Família e espera-se que avance para as áreas determinantes da História Social.

Já tem boas ligações internacionais, mas deseja-se que as alargue, nomeadamente pelo que respeita a Santa Catarina (Brasil). Assim poderia melhorar uma sempre desejável ampliação temática.

Sociology, Anthropology, Demography, Geography (Fair)

In many respects, this unit is unique in Portugal, both with regard to the combination of disciplines represented and also in its accessibility to a non-academic public. There is an ongoing discourse between anthropologists, historians, sociologists, geographers as well as demographers.

The unit concentrates its research on local and regional material, his members claim to have developed a new method of analyzing demographic data in a historical perspective. And this, they allege, attracts foreign visitors to their centre.

They concentrate currently on three major activities – computerization of a data base; research on family history, and migration trends. Their research offers opportunities for completing master degrees.

They organize regular congresses and international seminars.

Their research activities bring them in regular contacts with other Portuguese institutions.

The international links of the unit are concentrated in Southern Europe and de Lusophone Countries including those in Africa.

In consequence of their anthropological orientation, they attract African students interested in exploring the historical dimension of African family structure and the effect of colonization on traditional culture.

The bulk of their not unconsiderable quantity of publications is in Portuguese, which is a hindrance to a wider international recognition.

At present the unit has to little space, needs a computer specialist, secretarial assistance and equipment. Their budget for books is too small.

Although the individual researchers appear enthusiastic, we wonder whether the unit has strong enough leadership. •

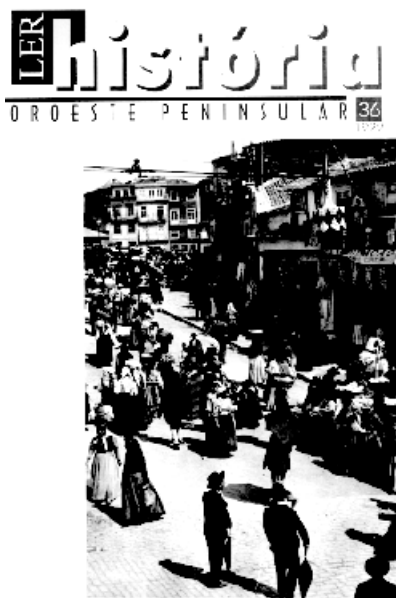
Volume temático da *Ler História* **O Noroeste Peninsular em Revista**

Acaba de ser publicado mais um número da revista *Ler História*. Trata-se de um volume temático dedicado ao Noroeste peninsular, numa edição que teve a coordenação de Norberta Amorim, da Universidade do Minho, e de Maria de Fátima Sá, do ISCTE. Esta publicação integra-se na preocupação manifestada pela redacção da *Ler História* de, com o lançamento de números temáticos de âmbito regional, pretender facultar aos seus leitores “elementos para a formação de uma imagem contrastada do país”, com base na investigação histórica recente, que se vai desenvolvendo em múltiplos núcleos de investigação universitária espalhados pelo país.

As responsáveis pela organização deste trabalho afirmam, no texto de apresentação da revista, que, com este projecto, que ultrapassava os horizontes do Noroeste português, alargando-se ao todo do Noroeste peninsular, se pretendeu “perspectivar mais amplamente o âmbito da análise regional, chamando a atenção para o facto de os quadros pertinentes deste tipo de análise não respeitarem sempre necessariamente as fronteiras políticas”. Daí que o volume integre diferentes abordagens de estudo do Noroeste peninsular, desenvolvidas

por alguns dos autores portugueses e espanhóis que se debruçam sobre esta região.

A sessão de lançamento deste volume da revista *Ler História*



teve lugar em Guimarães, na Biblioteca Municipal Raul Brandão, em sessão pública orientada pela Directora da Biblioteca, Dra. Isabel de Sousa, onde participaram as duas investigadoras que coordenaram a edição e o prof. Jorge Fernandes Alves, autor de um dos textos. A prof.^a Miriam Halpern Pereira não pode estar presente, por motivo do falecimento de seu pai.

Os artigos que integram o n.º

36 da *Ler História* são os seguintes:

Maria Norberta Amorim, *O Minho: comportamentos demográficos através da informação paroquial*

José Viriato Capela, *Um programa de desenvolvimento regional da Ilustração no Minho*

José Manuel Lopes Cordeiro, *Economia e guerra no período napoleónico*

Jorge Fernandes Alves, *Uma nebulosa a noroeste: a indústria algodoeira*

Maria de Fátima Sá, *Banditismo e política no Alto-Minho (1834-1840)*

António Medeiros, *Na serra: os (des)encontros do Soajo*

José Manuel Pérez García, *En los límites del virtuosismo agrario tradicional: la fertilidad en la comarca de Bajo Miño (1730-1860)*

Vitor Manuel Migués, *A quinta de São Fiz - uma instituição rendeira da Galiza (séculos XVIII e XIX)*

Elias Torres Feijó, *Cultura portuguesa e legitimação do sistema galeguista: historiadores e filólogos (1880-1891)*.

O volume integra ainda uma entrevista ao sociólogo João Ferreira de Almeida, um dos pioneiros do estudo da ruralidade no noroeste de Portugal e um texto de homenagem ao historiador César de Oliveira, recentemente falecido. • A. N.

Um livro de Carlota Santos

Santiago de Romarigães, Comunidade rural do Alto Minho: Sociedade e Demografia (1640-1872)

A série de monografias do NEPS acaba de ser enriquecida com mais uma publicação. Trata-se de uma obra de Carlota Maria Fernandes dos Santos, *Santiago de Romarigães, comunidade rural do Alto Minho: Sociedade e Demografia (1640-1872)*. O texto agora publicado

começou por ser a dissertação de Mestrado em História das Colonizações e Migrações Portugal/Brasil, defendida pela autora em Junho de 1998, sendo editado em conjunto pelo NEPS e pela Câmara Municipal de Paredes de Coura. O livro, foi objecto de uma sessão pública de lançamento,

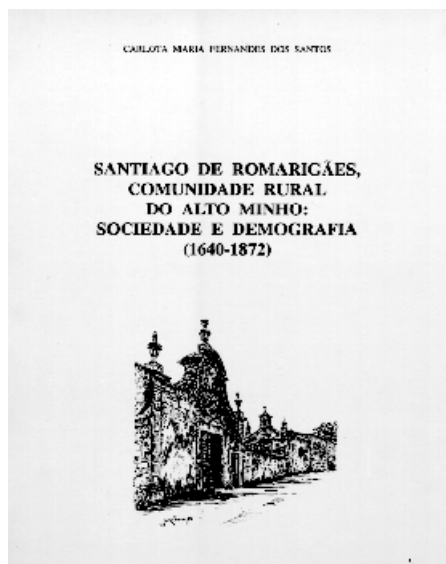
que teve lugar no dia 10 de Maio de 1999, no Centro Cultural de Paredes de Coura.

Santiago de Romarigães é uma pequena paróquia do concelho de Paredes de Coura, distrito de Viana do Castelo, implantada nas proximidades do litoral e nas imediações da fronteira

natural que separa o Minho da Galiza, com condições naturais que propiciam uma forte mobilidade geográfica. Aí se situa a célebre Casa Grande de Romarigães, celebrizada pelo romance de Aquilino Ribeiro. Neste contexto, Carlota Santos propôs-se *“analisar a evolução demográfica de uma comunidade do Alto Minho que, dadas as suas características ambientais, económicas e socioculturais, tenderia a projectar uma configuração regional mais vasta e a particularizar a dinâmica dos elementos socioculturais responsáveis pela intensa e persistente mobilidade demográfica da sua população”*.

Debruçando-se fundamentalmente sobre a observação da evolução demográfica daquela freguesia minhota, num período que vai do século XVII ao final do terceiro quartel do século XIX, a autora começou por explorar os livros paroquiais (fonte primordial dos estudos demográficos das populações antigas), avançando numa fase posterior para a abordagem e tratamento de outras

fontes nominativas, que funcionaram como meios de validação das informações já recolhidas, ajudando a ultrapassar algumas dúvidas que os registos de actos vitais não permitiram esclarecer,



e como instrumento de obtenção de meios para uma melhor caracterização social da comunidade. Neste contexto, a autora encontrou, nos textos das disposições testamentárias e nos registos do

imposto da décima, importantes instrumentos auxiliares para a sua pesquisa.

Dos resultados da sua investigação, Carlota Santos autora conclui que, em Santiago de Romarigães, prevaleciam:

- o casamento tardio das mulheres, associado a intervalos protogenésicos e intergenésicos alargados, que conduziam a taxas de fecundidade legítima mais baixas do que encontradas para regiões relativamente próximas, do Minho ou da Galiza;
- níveis ilegítimidade elevados, a partir de setecentos;
- a prevalência de uma grande mobilidade, com um tipo específico de emigração, caracterizado pela partida para o Brasil, com posterior retorno, associado a um processo de ascensão social;
- uma taxa de mortalidade que denuncia níveis de sobrevivência moderados, com a emigração a funcionar como elemento regulador decisivo, moderando as taxas de nupcialidade e contribuindo para a reduzida dimensão média das famílias.

O volume é complementado por um útil apêndice genealógico. • A. N.

Dissertação de Mestrado de José Manuel Lages

A Confraria de Nossa Senhora do Carmo, a sua influência no Vale do Este e o papel dos “Brasileiros”

No passado dia 18 de Fevereiro, na Sala de Actos do Campus de Azurém, em Guimarães, José Manuel Gonçalves da Silva Lages prestou provas finais do Curso de Mestrado em História das Colonizações e Migrações Portugal/Brasil, com a apresentação de uma dissertação intitulada *A Confraria de Nossa Senhora do Carmo, a sua influência no Vale do Este e o papel dos “Brasileiros”*.

No seu trabalho, José Manuel Lages estudou, ao longo do período que decorre entre 1660 e 1910, o papel da Confraria de Nossa Senhora do Carmo de Lemenhe que, do vale predominantemente rural do Rio Este, no concelho de Vila Nova de Famalicão, exerceu uma influ-

ência alargada, que se estendeu às freguesias circunvizinhas e às cidades de Braga e do Porto, dando particular atenção ao papel dos “brasileiros” (antigos emigrantes do Brasil, que retornam à sua terra de origem) na gestão e administração da Confraria.

Trabalhando a partir do espólio documental da Instituição, que cruzou com outra documentação que se encontra dispersa por diversos arquivos públicos e particulares, o autor procurou demonstrar de que modo a Confraria *“teve e tem dado um contributo muito importante para a História Religiosa local com implicações nas práticas e vida religiosa das populações e com influências vincadamente re-*

ligiosas, associativas, económicas, culturais, educacionais e de manifestações de cultura popular que nas suas diferentes vertentes “moldaram” o comportamento e a mentalidade das populações do Vale do Este até aos nossos dias”.

O júri das provas de dissertação foi presidido por Maria Norberta Amorim (Professora Catedrática do ICS da Universidade do Minho), por Jorge Fernandes Alves (Professor Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade do Porto), que foi o arguente, e por Franquelim Neiva Soares (Professor auxiliar do ICS da Universidade do Minho).

O candidato foi aprovado com a classificação de **Muito Bom**. • A. N.

Jornadas do Neps, 25 a 27 de Novembro de 1999

Comportamentos demográficos, população e sociedade

Conforme já foi anunciado nas últimas edições do *Boletim Informativo*, o Núcleo de Estudos de População e Sociedade prepara as suas primeiras *Jornadas* sobre *Comportamentos Demográficos, População e Sociedade*, que terão lugar de 25 a 27 de Novembro, em Guimarães. Neste encontro científico, tem como objectivo a abordagem das diferentes vertentes da investigação em História das Populações, esperando-se que se constitua num fórum de reflexão e debate aberto à participação de todos.

A estrutura das *Jornadas* articula-se em duas sessões plenárias e sessões paralelas espontâneas, em número a definir em função das propostas que venham a ser apresentadas.

As sessões plenárias funcionarão segundo os moldes tradicionais dos Congressos da ADEH: cada sessão abrirá com a intervenção de um ou dois conferencistas convidados; em seguida, o organizador resumirá o conteúdo das comunicações apresentadas, indicando, nomeadamente, as principais contribuições e temas para o debate que se abrirá em seguida.

Os assuntos a tratar nas sessões paralelas resultarão das sugestões a apresentar por grupos

de investigadores, que se propõem tratar uma problemática comum, subordinada ao tema geral das Jornadas. Em cada uma destas sessões de carácter espontâneo, o número de comunicações será limitadas a um máximo de quatro; após a respectiva apresentação, haverá lugar a debate, aberto a todos os participantes.

Está previsto que os debates ocupem a maior parte do tempo disponível, tanto nas sessões plenárias, como nas paralelas.

SESSÕES PLENÁRIAS

Reconstituição de famílias: casa e estratégias sociais.

Organizador:

Prof. Dr. Justino Pereira de Magalhães
(Universidade do Minho)

Esta sessão visa dois objectivos fundamentais:

- 1- Aprofundar e desenvolver estratégias interdisciplinares de alargamento e aprofundamento da reconstituição de Famílias como base para a Demografia Histórica e para a História Social.
- 2- problematizar e conhecer, no plano histórico, a importância da família e da casa como estruturas de organização, participação e desenvolvimento dos grupos

humanos e dos indivíduos, nos planos social e cultural.

Constituição e recomposição de famílias: Perspectiva de análise demográfica contemporânea

Organizadora:

Prof. Dra. Godelieve Maury-Stroobant
-Institut de Démographie da Universidade Católica de Louvain (Bélgica)

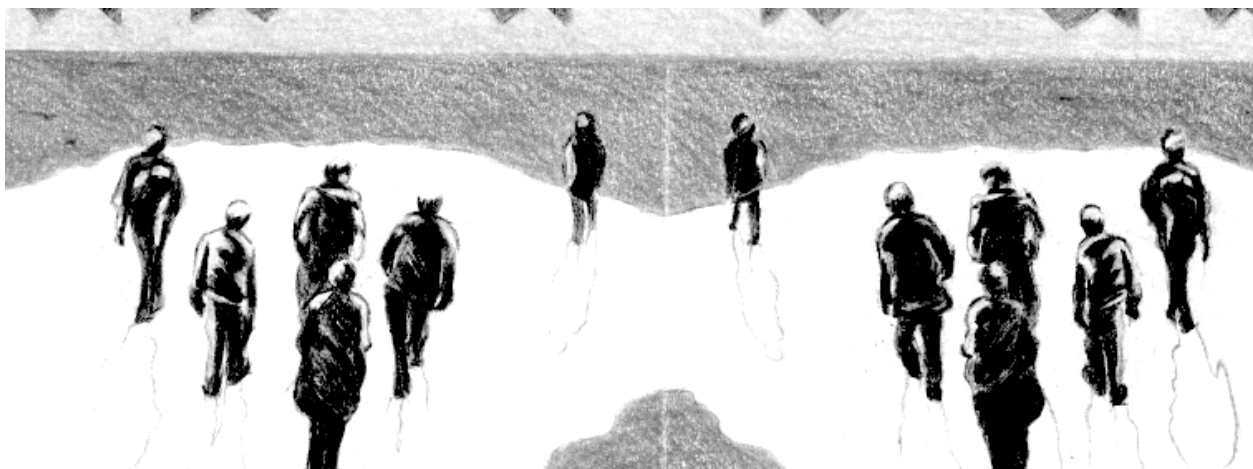
Os objectivos desta sessão são os seguintes:

- Comparar a perspectiva de análise da demografia das famílias com a da sociologia das famílias (logo, métodos de análise, temas tratados, principais resultados, utilização dos resultados, perspectivas de evolução futura de cada uma das áreas).

NORMAS PARA COMUNICAÇÕES

Tendo em conta que se tenta publicar e distribuir as pré-actas das Jornadas até à data prevista para a sua realização, solicita-se a observância das normas seguintes:

A extensão máxima das comunicações será de 30 páginas A4, incluindo texto, notas, quadros, gráficos, ilustrações e bibliografia, utilizando de preferência os ca-



racteres *Times* (corpo 12) e 1,5 espaços entre linhas. As citações bibliográficas deverão seguir o sistema anglo-saxónico. Por exemplo: (Marcílio, 1977:252), ou, se o nome do autor já for referido no texto, (1977:252). Este procedimento reduzirá a necessidade de muitas notas de rodapé. No final de cada artigo, haverá uma bibliografia, em que as referências bibliográficas devem organizar-se por ordem alfabética de autores, do seguinte modo:

BRETTEL, C., 1991, *Homens que partem, mulheres que esperam*, D. Quixote, Lisboa
 MARCÍLIO, M.L., 1977, "Croissance de la population pauliste de 1798 a 1828", *Annales de Démographie Historique*.

O aparato gráfico (imagens, qua-

dros, gráficos, etc) deverá ser integrado, sempre que possível, no corpo do texto. As notas devem ser inseridas no pé de página. As margens das páginas deverão ser de 3 cm pelos quatro lados e a numeração das páginas deverá ser colocada na margem inferior e centrada.

Deverá ser remetida ao Secretariado das Jornadas uma cópia em papel e em disquete de 3½", utilizando o programa Word (para PC e Macintosh).

INSCRIÇÕES

Membros do NEPS e participantes com comunicação: Grátis.
 Estudantes: 2.500 Escudos.
 Outros: 5.000 Escudos.

Todos os interessados em participar nas Jornadas do NEPS deverão remeter ao Secretariado da

organização a ficha de inscrição anexa a este *Boletim*, devidamente preenchida. Todo o investigador que pretenda apresentar trabalhos nas sessões plenárias, deverá indicar o título provisório da respectiva comunicação, juntando um breve resumo da mesma, de extensão não superior a 15 linhas dactilografadas, até à data limite de 15 de Julho de 1999. O trabalho final deverá ser remetido ao Secretariado das Jornadas até ao dia 30 de Setembro.

A organização das sessões paralelas obedece ao mesmo calendário, devendo os interessados fazer chegar ao Secretariado das Jornadas as suas sugestões de organização de sessões espontâneas até 15 de Junho, com indicação dos temas a tratar e dos nomes dos investigadores participantes. •

BIBLIOGRAFIA DO NEPS

Otilia Lage (org.)

Para um Roteiro de Fontes e Repertório

Bibliográfico-Demografia e História das Populações

FICHA DE FONTES Nº 3

Subsídios para a História da Estatística em Portugal. Lisboa (ed. fac-similada), 1948

FREITAS (JÚNIOR), J.J. Rodrigues de - *Notice sur le Portugal*. Paris, 1867

FIGUEIREDO, Alphonse de - *Le Portugal - Considérations sur l'état de l'administration, des finances, de l'industrie et du commerce de ce royaume et des ses colonies*. Lisboa, 1873

CORREIA, Velhinho- *Elementos de informação estatística sobre a situação económica e financeira de Portugal*. Lisboa, 1926

MOTA, Pinto da - *Elementos de demografia Lusitana*. Lisboa, 1904

PERRY, Gerardo - *Geografia e Es-*

tatística Geral de Portugal e Colónias. Lisboa, 1875

PERRY, Gerardo - *Estatística agrícola do distrito de Beja*. Lisboa, 1883

POINSARD, Léon - *Portugal Ignorado*. Porto, 1912

LISTAGEM BIBLIOGRÁFICA Nº 3 (DEMOGRAFIA)

3.1 Bibliografia nacional

PESTANA, Maria Helena, GAGEIRO, João Nunes - *Análise de dados paraciências sociais a complementaridade do SPSS*, 1998

Silva, Maria Cecília Moura da - *Estatística aplicada à psicologia e ciências sociais*, 1994

BECKER, Howard S.- *Métodos de*

pesquisa em ciências sociais, 1994

BRYMAN, Alan, *Duncan Cramer*, trad. Alexandra Figueiredo de Barros, rev. Luísa Pedroso de Lima - *Análise de dados em ciências sociais introdução às técnicas utilizando o SPSS*, 1993

3.2 Bibliografia estrangeira

GRIBAUDI, M., MOGOUTOV, A. - *Social stratification and complex systems : a modal for the analysis of relational data* . in . Shurer, K., ed. - "The use of occupations in historical analysis". Gottingen, 1993

GRIBAUDI, M. , BLUM, A. - *Des categories aux liens individuels: L'analyse statistiques de l'espaces sociales* . "Annales ESC" Nov.-Dec.1990, p. 1365 -1402, 1990. •



FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: _____

Data de Nascimento: ___/___/____

Endereço: _____

Telefone: (____) _____ Fax: (____) _____

E-mail _____

Outras referências: _____

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

Doutor: _____ Doutorando: _____

Mestre: _____ Mestrando: _____

Licenciado: _____ Estudante: _____

Outras: _____

ACTIVIDADE PROFISSIONAL

Profissão: _____

Instituição: _____

Endereço: _____

Telefone: (____) _____ Fax: (____) _____

INTERESSES DE INVESTIGAÇÃO

(riscar o que não interessar; acrescentar informações pertinentes)

1. Fontes: registos paroquiais ou de estado civil; outra documentação paroquial; documentação fiscal; passaportes; dotes, testamentos, doações; outra documentação notarial.

Outras: _____

2. Reconstituição de paróquias; cruzamento de fontes diversas.

Outras operações: _____

3. Análise demográfica; migrações; genealogias; história da família; história da criança abandonada. Análise social. História da alfabetização.

Outros: _____

Data: ___ / ___ / ____

Assinatura: _____

U N I V E R S I D A D E D O M I N H O
JORNADAS DO NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO E SOCIEDADE
Comportamentos demográficos, População e Sociedade

FICHA DE INSCRIÇÃO DE PARTICIPANTE COM COMUNICAÇÃO

NOME: _____

MORADA: _____

TELEFONE: _____ E-MAIL: _____

INSTITUIÇÃO A QUE PERTENCE: _____

TÍTULO DA COMUNICAÇÃO: _____

Membro do NEPS: Estudante: Outra situação:



Remeter, depois de preenchido, para:
Secretariado Executivo das Jornadas do NEPS - Universidade do Minho - Pólo de Azurém
4800 GUIMARÃES

Boletim Informativo
nº 7 - Maio de 1999

PUBLICAÇÃO DO:
NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO E SOCIEDADE
Instituto de Ciências Sociais
Universidade do Minho
Pólo de Azurém
Guimarães

DIRECTORA:
Coordenadora do NEPS

COLABORADORES DESTE NÚMERO:
Maria Norberta Amorim, Antero Ferreira, Teodoro da Fonte, Elisabete Pinto, António Amaro das Neves,
Otília Lage, Rolando Costa, Isabel Salgado, Daniel Freitas, Natália Silva

DEPÓSITO LEGAL
n.º 125306/98

Núcleo de Estudos de População e Sociedade
Universidade do Minho, Pólo de Azurém
4800 Guimarães
Telefone/Fax (053) 510187
e-mail: **neps@eng.uminho.pt**

O Boletim Informativo do NEPS é uma publicação bimestral dedicada à divulgação das actividades do Núcleo de Estudos de População e Sociedade e dos trabalhos relacionados com Demografia Histórica e História das Populações. Agradece-se toda a colaboração que nos seja enviada, a qual será submetida à apreciação dos editores. Solicita-se o envio de notícias acerca de eventos, publicações e investigações nas áreas de Demografia Histórica e afins.

Os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.